



***POST-SLASHER & PÂNICO:* AUTOCONSCIÊNCIA E HUMOR NO CINEMA DE HORROR¹**

Felipe Freitas Gomes²
Ceiza Ferreira³
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este trabalho aborda como o *slasher* um subgênero cinematográfico que representa as tensões sociais nos Estados Unidos após os anos de 1970, se desgasta nas décadas seguintes, fazendo surgir o *post-slasher*. Com fundamentação teórica apoiada nas contribuições de Phillips (2005), Petridis (2014) e Larocca (2016), discuto como esse novo estilo se caracteriza pela presença de uma autoconsciência satírica, que se popularizou com o filme *Pânico* (Wes Craven, 1996).

Palavras-chave: Cinema de horror. *Post-slasher*. Humor. *Pânico*.

Resumo expandido

Este trabalho é um recorte do processo de construção do meu trabalho de conclusão de curso, no qual investigo as relações de gênero no cinema de horror em 2014 e 2015. Logo, apresento aqui a reflexões iniciais sobre o *slasher* e uma breve análise do filme *Pânico* (Scream, 1996, Wes Craven), que marca o surgimento do chamado *post-slasher*.

Com a entrada das tropas militares estadunidenses no Vietnã no governo Kennedy (1960-1963) e a repercussão negativa disso em todo o mundo, o final dos anos de 1960 e o início da década de 1970 fez surgir a “Era do Protesto” nos Estados Unidos. Tal período é lembrado por confrontos violentos nas ruas pela libertação sexual feminina e por questões raciais, além da presença da “geração do amor” (LAROCCA, 2016). Isso incitou por parte da chamada “Direita Cristã” um contra-ataque violento nas ruas (DIAMOND,

¹ Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Goiânia - Laranjeiras.

² Graduando do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. E-mail: felipehpcpne@hotmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email:ceizaferreira.ueg@gmail.com.

1989) e principalmente na mídia, na qual se evidenciavam valores conservadores, com o repúdio ao progresso e à emancipação feminina.

Dessa forma, a produção cinematográfica representava esses dilemas e medos sociais, pois “[...] a lição da história do filme de horror americano é clara: as coisas que tememos e as maneiras como expressamos esse medo dizem muito sobre nós”, salienta Phillips (2005, p. 198, tradução nossa). Assim, surgiu o *slasher*, subgênero que ficou conhecido pela sua violência gráfica e pela ação de *serial killers* que mata jovens com conduta sexual considerada transgressora. Logo, a morte era uma espécie de punição social.

O *slasher* pode ser dividido em três períodos: o *Classic Slasher*, o *Post-Slasher* e o *Neo-Slasher*. Com as mudanças sociopolíticas dos Estados Unidos e um evidente desgaste das narrativas do estilo, o final da década de 1980 já indicava o fim do período clássico. Entretanto, os anos de 1990 abriram portas para o *Post-Slasher*, um novo ciclo marcado por uma autoconsciência e uma autorreferência, assim como o uso do humor e da sátira para zombar das convenções clássicas do gênero (PETRIDIS, 2014).

O primeiro filme a se destacar foi *A Hora do Pesadelo 7: O Novo Pesadelo - O Retorno de Freddy Krueger* (1994, Wes Craven), porém é com *Pânico* de 1994 do mesmo diretor que se confirma a criação de uma nova linguagem. Nesse longa, a protagonista e seus amigos do colégio são perseguidos e assassinados pela figura conhecida como *Ghostface* (Fig.1).



Figura 1 - *Ghostface* em ação



A sequência inicial do longa já indica as novas “regras” do subgênero ou mesmo a falta delas. “Qual seu filme de terror favorito?” era a pergunta feita por *Ghostface* às vítimas antes de mata-las, em um jogo que beira o cômico. Após a vítima responder que é o filme *Halloween*, o assassino pede que ela diga o nome do assassino desse longa para que seu namorado, amarrado do lado de fora da casa, não morra. Ela acerta a pergunta ao dizer “Michael”, mas erra a segunda ao responder que Jason Voorhees é o assassino de *Sexta-Feira 13*. O namorado dela é morto, instantes depois ela acaba sendo assassinada também.

Portanto, por meio da autoconsciência, o filme *Pânico* abre novas possibilidades para uma narrativa já desgastada no gênero de horror, convertendo a passos tímidos as convenções clássicas do *slasher*, como se o próprio filmes conhecesse o histórico que o levou até ali.

Referências Bibliográficas

DIAMOND, Sara. **Spiritual Warfare: The Politics of the Christian Right**. Boston: South End Press, 1989.

LAROCCA, Gabriela Müller. O corpo feminino no cinema de horror: gênero e sexualidade nos filmes *Carrie*, *Halloween* e *Sexta-Feira 13* (1970-1980). 2016. 214 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

PETRIDIS, Sotiris. **A historical approach to the slasher film**. *Film International*, v. 12, n. 1, p. 76-84, 2014.

PHILLIPS, Kendall R. **Projected Fears: Horror Films and American Culture**. Westport: Praeger, 2005.